

**13778 - 50 árvores nativas e seus usos na visão do agricultor familiar de base ecológica Nilo Schiavon. Colônia São Manoel, Pelotas-RS**

*50 Native trees and their uses in the vision of the ecological family farmer Nilo Schiavon in Colônia São Manoel, Pelotas-RS*

GOMES, Gustavo Crizel<sup>1</sup>; SCHIAVON, Ênio Nilo<sup>2</sup>; MEDEIROS, Carlos Alberto Barbosa<sup>3</sup>; VERONA, Luiz Augusto<sup>4</sup>; RODRIGUES, Paulo Ricardo Faraco<sup>5</sup>

1 PPG-SPAF/UFpel, Bolsista de Doutorado do projeto "Avaliação de sustentabilidade de agroecossistemas hortícolas, com base de produção na Agroecologia e na agricultura familiar, no oeste da região Sul do Brasil" Edital Repensa, [crizelgomes@gmail.com.br](mailto:crizelgomes@gmail.com.br); 2 agricultor ARPA-SUL [luanaks.sky@hotmail.com](mailto:luanaks.sky@hotmail.com); 3 Pesquisador Embrapa Clima Temperado, [medeiros.carlos@cpact.embrapa.br](mailto:medeiros.carlos@cpact.embrapa.br); 4 Pesquisador Epagri, [luizverona@epagri.sc.gov.br](mailto:luizverona@epagri.sc.gov.br); 5 Doutorando no PPG-SPAF/UFpel, [palica.faraco@gmail.com](mailto:palica.faraco@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho teve o objetivo de resgatar o conhecimento do agricultor familiar de base ecológica Ênio Nilo Schiavon, sobre a diversidade arbórea nativa da região onde se insere a sua propriedade. Para tal foram realizadas entrevistas sobre 50 espécies arbóreas, a partir de material previamente elaborado com documentação fotográfica e exsicatas. O agricultor mostrou ter conhecimento sobre a flora arbórea nativa, reconhecendo, através do material, a maioria das espécies, para as quais citou os nomes vernaculares e atribuiu diversos tipos de usos, historicamente utilizados no agroecossistema.

**Palavras-chave:** Etnobotânica; Conhecimento tradicional; Biodiversidade; Bioprospecção; Serra dos Tapes-RS;

**Abstract:** This work aimed to rescue the knowledge of the family farmer Ênio Nilo Schiavon, about the biodiversity of native trees, in the region where his farm is located. For this purpose interviews on 50 tree species were conducted, from material (photographic documentation and herbarium specimens) previously prepared. The farmer was shown to have great knowledge about the native trees, recognizing through the material, the vast majority of species, for which cited the common names and nominated various types of uses for the species historically used on his property.

**Keywords:** Ethnobotany; Traditional Knowledge; Biodiversity; Bioprospecting; Serra dos Tapes-RS;

### **Introdução**

Uma das estratégias mais importantes no processo de apropriação da natureza por parte dos grupos sociais, para sua sobrevivência, perpetuação e sustentabilidade, são a identificação de espécies da biodiversidade local e o reconhecimento de suas potencialidades para os mais diversos fins. Nesse aspecto as árvores têm papel fundamental, em vista principalmente da madeira (ALMEIDA, 2000), mas também pelos muitos outros produtos historicamente extraídos de espécies arbóreas.

Muito desse vasto conhecimento tradicional associado à biodiversidade vem sendo perdido ao longo do tempo, em função de alguns fatores dentre os quais se podem citar o acultramento, a modernização da agricultura, a falta de sucessão na agricultura familiar (ANJOS & CALDAS, 2005), a globalização, entre outros. Juntamente com a perda desses conhecimentos presenciamos a degradação dos ambientes naturais, principalmente das florestas. Frente a essa alarmante perda de

diversidade biológica e cultural, se faz necessário que se tomem iniciativas para proteger a biodiversidade, assim como resgatar o conhecimento tradicional a ela associado. Este trabalho propõe o resgate de estratégias de apropriação e usos de 50 espécies arbóreas nativas, por parte do agricultor familiar Ênio Nilo Schiavon, morador da Colônia São Manoel, Pelotas-RS.

Apesar de desconhecerem os métodos clássicos de botânica sistemática, essa pesquisa parte do pressuposto que os agricultores locais têm conhecimento sobre a identificação das espécies arbóreas nativas (com base em métodos empíricos e tradicionais de identificação), e ainda sobre os possíveis usos, atribuídos a estas espécies, historicamente utilizadas em suas propriedades para os mais diversos fins. Esta pesquisa faz parte de um trabalho que pretende contribuir para a sustentabilidade de agroecossistemas familiares na região da Serra dos Tapes, resgatando parte dos conhecimentos locais associados à biodiversidade arbórea nativa, e empregando estes na construção de um guia, que servirá de ferramenta para o manejo sustentável das florestas locais, grande parte delas inseridas em pequenas propriedades rurais.

### **Metodologia**

A bioregião de inserção desse trabalho corresponde ao limite sul da Mata Atlântica, e encontra-se localizada no sudeste do estado do Rio Grande do Sul, na vertente leste da metade austral da Encosta do Sudeste, localizada entre os rios Camaquã e Piratini, a região é conhecida por Serra dos Tapes e abriga remanescentes da Floresta Estacional Semidecidual Submontana, bioma altamente ameaçado no estado e que outrora praticamente cobria toda essa região (TEIXEIRA et al. 1986).

Previamente foi elaborado o material usado nas entrevistas para identificação das espécies (FIGURA 01). Este consiste na apresentação de fotografias de diversos órgãos das plantas acompanhadas de uma exsicata. De maneira geral foram mostradas fotos da forma biológica (árvore adulta), tronco, folhas flores e frutos, e eventualmente de alguns órgãos ou caracteres considerados importantes na identificação da espécie. Quando necessário, foram realizadas observações *in loco* de espécimes, para afirmação de sua identificação específica (FIGURA 02), seguindo o sistema de classificação APG II (2003). As entrevistas foram gravadas, e se deram da forma semi-estruturada, que apesar de trazer um roteiro prévio, permite ao agricultor explanar com liberdade sobre o assunto. Foram (a partir do material mostrado) perguntados os nomes comuns das espécies e sobre os usos por ele reconhecidos para cada uma. No caso de mais de um nome comum, estes foram considerados por ordem de relevância para o agricultor. A correta identificação das espécies foi constatada, pelos nomes, características e usos atribuídos.

Os dados apresentados nesse trabalho compõe a pesquisa de doutorado intitulada “As árvores nativas e o saber local na Serra dos Tapes como contribuição a sustentabilidade de agroecossistemas familiares”, a ser concluída até julho de 2014 no PPG em Sistemas de Produção Agrícola Familiar da UFPel. Neste serão apresentados de forma descritiva (entre outros dados) as entrevistas completas sobre 115 espécies arbóreas com um total de cinco agricultores familiares. A lista de espécies partiu dos trabalhos de levantamentos florísticos (GOMES, 2009)

realizados na região. Trata-se dos resultados preliminares e resumidos da pesquisa (ainda em andamento), cuja dimensão dos resultados não caberia nesse formato.



Figura 01: material de *Annona sylvatica*



Figura 02: Nilo mostrando *A. sylvatica*

### Resultados e discussões

Na tabela 01 são apresentados (resumidamente) os resultados da entrevista sobre as 50 espécies. Todos os usos citados foram incluídos. O agricultor entrevistado mostrou deter grande conhecimento quanto à identificação de espécies arbóreas nativas, e seus potenciais usos. Reconhecendo 41 das 50 espécies e atribuindo pelo menos uma utilização a 38 delas.

Todos os usos citados pelo agricultor foram explicados nas entrevistas de forma detalhada, e apesar da necessidade de apresentar os dados resumidamente nesse trabalho, cabe destacar alguns trechos das entrevistas: “Moirão de aroeira é moirão pra vida inteira”, referindo-se a *Lithraea brasiliensis*. “Há muitos anos atrás eu fiz um medicamento com essa planta... ela tinha reumatismo no sangue, hoje a guria tem dois filhos...” falando do efeito curativo de *Schinus molle* sobre a febre reumática, popularmente conhecida por reumatismo no sangue. “Essa pra mim é a solução da minha lavoura, pois está em toda a propriedade, usada como moirão vivo no sistema de parreira” referindo-se a *Schinus terebinthifolius*.

### Conclusões

Neste trabalho foram mencionados apenas os usos citados pelo agricultor durante as entrevistas. Trata-se da interpretação da flora arbórea a partir da visão particular desse ator social, e de seu histórico de relacionamento, apropriação, manejo e uso da diversidade arbórea no seu agroecossistema.

**Tabela 01-** Relação das famílias botânicas, espécies arbóreas, nomes populares e usos segundo o agricultor

<b>FAMÍLIA</b>			
<b>Espécie</b>	<b>Nome comum</b>	<b>Usos</b>	
ADOXACEAE			
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schlecht.	sabugueiro	MEL; MED; ORN	
ANACARDIACEAE			
<i>Lithraea brasiliensis</i> March.	aroeira-preta	ENE; MAD; MEL	
<i>Schinus lentiscifolius</i> March.	periquiteira-braba		
<i>Schinus molle</i> L.	aroeira-periquita, anacahuita	ENE; MEL; MED; ORN	
<i>Schinus polygamus</i> (Cav.) Cabr.	pipinha, molhe	MEL; ART	
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	aroeira-mansa	ENE; MAD; MEL; ALI; MAN	
ANNONACEAE		ENE; MAD; MEL; MED; ALI	
<i>Annona rugulosa</i> Schlecht.	NRA		
<i>Annona sylvatica</i> (St. Hil.) Mart.	araticum	ALI; ORN	
AQUIFOLIACEAE			
<i>Ilex brevicuspis</i> Reiss.	NRA		
<i>Ilex dumosa</i> Reiss.	Erva-caúna	MEL; ALI	
<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.- Hil.	erva-mate	MEL; MED; ALI	
ARALIACEAE			
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Decne & Planch.	caixeta	MAD; MEL	
ARAUCARIACEAE			
<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	Araucária	ENE; MAD; ALI	
ARECACEAE			
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glass.	gerivá	MEL; ALI; FOR; ART; ORN	
ASTERACEAE			
<i>Dasyphyllum spinescens</i> (Less.) Cabr.	não-me-toque		
<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabr.	cambará	ENE; MAD; MEL; MED	
BORAGINACEAE			
<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	NRA		
<i>Patagonula americana</i> L.	guajuvira	ENE; MAD; MEL	
CACTACEAE			
<i>Cereus hildmannianus</i> K. Schum.	tuna-estrela	MED; ALI; ORN	
CANNABACEAE			
<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	taleira	ENE; ALI	
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	pau-de-vaca	MEL; FOR; MAN	
CARDIOPTERIDACEAE			
<i>Citronella gongonha</i> (Mart.)	NRA		
<i>Citronella paniculata</i> (Mart.)	NRA		
CELASTRACEAE			
<i>Maytenus cassineformis</i> Reissek.	NRA		
<i>Maytenus dasyclada</i> Mart.	NRA		
<i>Maytenus muelleri</i> Schwacke	cancorosa-de-espinho; espinheira-santa	MEL; MED	
COMBRETACEAE			
<i>Terminalia australis</i> Camb.	sarandi		
EBENACEAE			
<i>Diospyros inconstans</i> Jacq.	maria-preta	ENE; MAD; ALI	
ELAEOCARPACEAE			
<i>Sloanea monosperma</i> Vell.	Bugre-chorão; carrapicheira	MAD	

**Tabela 01** Cont.

<b>FAMÍLIA</b> <b>Espécie</b>	<b>Nome comum</b>	<b>Usos</b>
ERYTHROXYLACEAE		
<i>Erythroxylum argentinum</i> O. E. Schulz	cocão	ENE; MEL; MED
ESCALLONIAACEAE		
<i>Escallonia bifida</i> Link & Otto	cana-de-pito	ENE; MEL
EUPHORBIACEAE		
<i>Actinostemon concolor</i> (Spreng.) Müll. Arg.	laranjeira-do-mato	ENE; MAD
<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll. Arg.	tanheiro	ORN
<i>Manihot grahamii</i> Hook.	Mandioca-brava; Mamona-brava	MEL
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	leiteiro	
<i>Sebastiania brasiliensis</i> Spreng.	branquilha	ENE; MEL
<i>Sebastiania commersoniana</i> (Baill.) L.B.Smith & R.J.	branquilha	ENE; MEL
<i>Sebastiania schotiana</i> (Müll. Arg.) Müll. Arg.	NRA	
<i>Stillingia oppositifolia</i> Müll. Arg.	NRA	
LAMIACEAE		
<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	tarumã	ENE; MAD; MEL
LAURACEAE		
	canela-preta; canela-merda; canela-de-cheiro	ENE; MAD; MEL; MED; ART
<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez		
<i>Nectandra rigida</i> (H.B.K.) Ness.	NRA	
<i>Ocotea puberula</i> Ness.	canela-sebo	ENE; MEL
<i>Ocotea pulchela</i> (Ness et Mart. Ex Ness) Ness	NRA	
LEGUMINOSAE-CAESALPINOIDEAE		
<i>Senna corymbosa</i> (Lam.) Irwin & Barn.	fedegoso	MEL; ORN; MAN
LEGUMINOSAE-CERCIDEAE		
<i>Bauhinia forficata</i> Link	pata-de-vaca	ENE; MEL; MED; ORN
LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE		
<i>Calliandra brevipes</i> Benth.	quebra-foice-rosa	ENE; ORN
<i>Calliandra tweediei</i> Benth.	quebra-foice-vermelho	ENE; ORN
<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) O. Kuntze	maricá	ENE; MAD; MAN
LEGUMINOSAE-PAPILIONOIDEAE		
<i>Erythrina crista-galli</i> L.	corticeira-do-banhado	MAD; ART; ORN

Onde: NRA = Não reconhecida pelo agricultor; ENE = energético; MAD = Madeireira, MEL = Melífera; MED = Medicinal; ALI = Alimentícia; MAN = manejo ou uso em sistema de produção, FOR = forrageira; ART = Artesanato; ORN = Ornamental.

### Referências bibliográficas:

- ALMEIDA, D. S. de. Recuperação ambiental da mata atlântica. Ilhéus, BA: Editus, 2000. 130 p.
- ANJOS, F. S.; CALDAS, N. V. O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização. In: Ensaios FEE, Porto Alegre: FEE, v.26, n.1, p.661-694, jun.2005.
- APG II, The Angiosperm Phylogeny Group. 2003. "An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants". *Botanical Journal of the Linnean Society*, 141, 399-436.

GOMES, G. C. Composição e aspectos ecológicos da flora arbustivo-arbórea nativa da serra dos Tapes Pelotas, 2009. Dissertação (Mestrado) –Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2009.

TEIXEIRA, M.B., COURA NETO, A.B., PASTORE, U. & RANGEL FILHO, A.L.R. 1986. Vegetação. As regiões fitoecológicas, sua natureza e seus recursos econômicos. Estudo fitogeográfico. *In* Levantamento de recursos naturais. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 1986. v. 33, p.541-632.